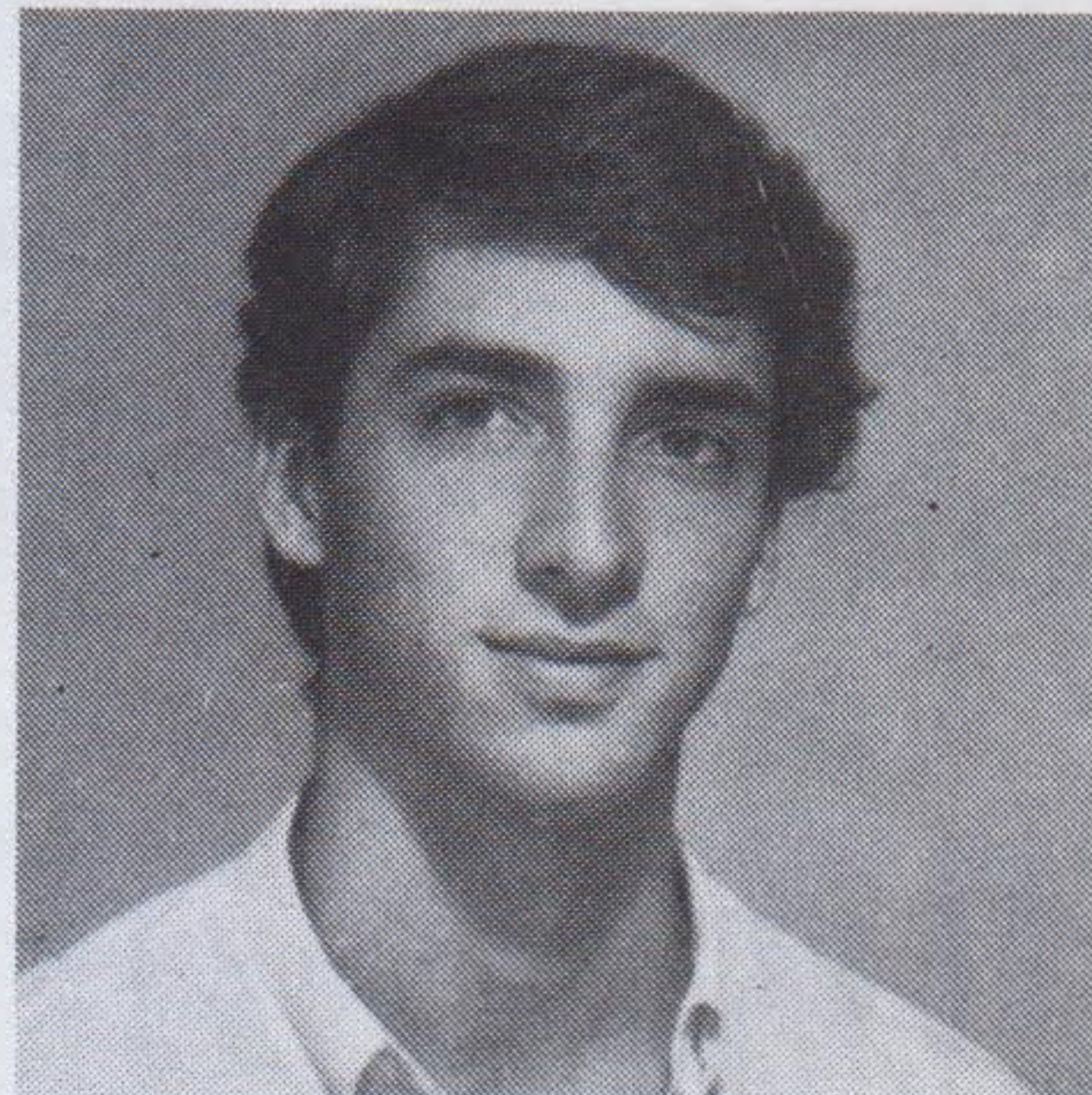


Ano novo, vida nova

António Pedro Graça



Estimado Leitor,
Ao longo destes últimos anos, têm servido estas páginas para realçar a coerência entre saúde e comer tradicional. Mas a relação entre o comer mediterrânico e a sociedade algarvia não se esgota aqui. Como o leitor mais avisado já percebeu, o consumo de alimentos acompanha a maioria dos acontecimentos sociais e religiosos que assinalam o ciclo de vida das populações meridionais. A fruição em torno dos pratos simples contrasta com a complexidade das grandes cozinhas europeias do princípio do século. O comer mediterrânico assume-se devido à qualidade e frescura dos seus ingredientes, recolhidos em época própria, e em torno dos quais se construiu um modelo de vida.

Negar estes factos, industrializar o nosso paladar, não é apenas uma forma de fazer crescer as estatísticas de morbilidade. É também uma maneira de quebrar a produção agrícola local, diminuir o vínculo à terra por parte dos mais novos, aumentar o ruído entre gerações, embaciar a identidade regional. E para que o leitor não pense que se tratam aqui de divagações momentâneas, observe os números com que o Instituto Nacional de Estatística

(I.N.E.) nos brinda, sobre a evolução do consumo de alimentos nestes últimos 20 anos (taxa de crescimento médio anual):

- ◆ Óleos e gorduras + 3,0
- ◆ Gorduras sólidas + 3,6
- ◆ Açúcares + 0,9
- ◆ Carne e miudezas comestíveis + 2,7
- ◆ Frutos - 1,4
- ◆ Produtos hortícolas - 2,7
- ◆ Pescado - 1,6

Se a estes números preocupantes, adicionássemos o investimento externo feito na promoção dos 4 primeiros itens e o desinvestimento interno nos 3 últimos, poderíamos constatar que já não se trata apenas de saúde, mas de algo bastante mais complexo. Sinal dos tempos é o investimento recente, em mais de 3 milhões de contos, na promoção do comer mediterrânico, por parte da Grécia, Espanha e Itália, isto

quando a relação de forças na Comunidade balança perigosamente para o Norte e Leste, em detrimento do Sul.

Deixando as estratégias de lado, o Jornal do Algarve propõe-lhe um desafio nesta página. Ao longo de 1995 vamos publicar receitas de pratos tradicionais, enviadas pelos leitores, às quais juntaremos os nossos comentários sobre os seus ingredientes e efeitos sobre a nossa saúde. Envie-nos essas receitas, tesouros da nossa cultura popular, que por aí andam em gavetas perdidas da sua cozinha, com os comentários que julgue por bem fazer. Prometemos responder a todas as solicitações. Ao compartilhá-las com a família de leitores do J.A. estará certamente a contribuir para um Algarve melhor, consciente do seu passado, confiante no futuro.

Até breve e escreva!

P.S. Por favor envie-nos a sua correspondência para:

Nutrição e Saúde
Jornal do Algarve Magazine
Rua Jornal do Algarve, 46
Apartado 23
8900 Vila Real de Santo António

BRINDES PUBLICITÁRIOS

Executamos, com:

- ◆ A maior rapidez
- ◆ A melhor qualidade
- ◆ Aos melhores preços
- ◆ À medida da sua preferência

- ◆ T-Shirts
- ◆ Bonés
- ◆ Sacos de praia
- ◆ Esferográficas
- ◆ Canetas

- ◆ Isqueiros
 - ◆ Calculadoras
- e uma numerosa gama de outros artigos

VIPRENSA

Sociedade Editora do Algarve, Lda.

R. Jornal do Algarve, 46 - Telef. (081) 511955/6/7 - Fax (081) 511958
8900 Vila Real de Santo António